



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 14ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 1ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 16 de maio de 2017. _____

1

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Décima Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às quatorze horas, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, a secretária procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1197, 1198, 1204 e 1228/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 1199, 1200, 1201 e 1202/2017 – Elio Carlos Silva de Miranda; 1203 e 1237/2017 – Sebastião Gomes; 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1210 e 1211/2017 – Sílvio Coelho Neto; 1212, 1221 e 1222/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 1213/2017 – Rodrigo Sandi; 1214, 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1246, 1247, 1248, 1249, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1261, 1262, 1263, 1264 e 1265/2017 – Alexon Soares Cipriano; 1215, 1216, 1217, 1218, 1219 e 1220/2017 – Dario Silveira Filho; 1223, 1224, 1225 e 1226/2017 – Alexandre Andreza Macedo; 1227 e 1238/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 1229 e 1230/2017 – Edison Valentim Fassarella; 1231/2017 – Brás Zagotto; 1232, 1233, 1234, 1235 e 1236/2017 – Paulo Sérgio de Almeida. **Requerimentos:** 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326 e 327/2017 – Sílvio Coelho Neto; 296/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 328 e 329/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 330/2017 – Edison Valentim Fassarella; 331/2017 – Delandi Pereira Macedo. **Ofícios:** 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447 e 448/2017 – PMCI – Vander de Jesus Maciel – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 418/2017 – PROS – Partido Republicano da Ordem Social – Sandro Heleno Gomes de Souza – Presidente Estadual (Indica o Vereador Alexon Soares Cipriano líder da bancada do partido na Câmara); 421/2017 – PMCI – Victor da Silva Coelho – Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim (Encaminha prestação de contas anual de 2016). **Projeto de Lei:** 36/2017 – Sílvio Coelho Neto e outros vereadores. **Veto** ao Projeto de Lei 27/2017 – Poder Executivo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 62 e 67/2017 – Edison Valentim Fassarella; 63 e 64/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 65/2017 – Dario Silveira Filho; 66/2017 – Delandi Pereira Macedo. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Solicita a atenção dos vereadores para a leitura que a secretária fará de um aviso. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

(Secretária): — Faz a leitura, apresentando o novo sistema de protocolo e tramitação da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – SAPL – Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – e explica como o mesmo funcionará. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Informa que foi feito um acordo entre os vereadores para a supressão do horário do Pequeno Expediente. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Registra que o treinamento do novo sistema para os gabinetes acontecerá na quinta-feira, dia 18/05, às 14:00 horas, no plenário da Câmara. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Diogo Pereira Lube:** — Inicia a sua fala, destacando que na semana passada esteve, juntamente com o Vereador Alexon e os assessores dos colegas Wallace e Renata, em uma reunião do Fórum de Discussão sobre a Violência Contra a Mulher, ocasião em que notou a falta de representantes das secretarias municipais afins. Salienta que a proposta era simplesmente divulgar, através de dois ônibus que transitarão pelo Sul do Estado, o debate sobre a violência contra a mulher, mostrando como isso acontece em várias áreas. Diante dessa falta de interesse por parte do Executivo, informa que ele, em nome da Câmara, representará Cachoeiro nesse fórum. Segue lamentando o fato de a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social não ter prestigiado o debate de um tema tão polêmico e difícil, considerando que o Espírito Santo ocupa o primeiro lugar quanto ao índice de violência contra a mulher no Brasil e a Serra ser a primeira cidade nesse ranking. Fala sobre os festejos do 13 de Maio ocorridos em Monte Alegre e agradece à representante da comunidade, Dona Maria Laurinda, pela riqueza folclórica apresentada com o Caxambu. Enfatiza, entretanto, que, infelizmente, aquela comunidade está abandonada, com a estrada precisando de patrolamento, sem contar que os moradores tiveram que pagar a estrutura das tendas com dinheiro do próprio bolso. Frisa que, embora toda a equipe da Secretaria de Cultura tenha estado presente lá, faltou estrutura para uma festa tão rica como aquela. Alerta que, se não for lançado um olhar específico para essas regiões e para as manifestações culturais, Cachoeiro continuará a ser uma cidade secreta até para o vento. Registra também que, ao lado da Vereadora Renata, esteve em Vitória participando do lançamento do Fundsul, um projeto do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, com o apoio do Bandes. Cita que foi criado em Cachoeiro um escritório do Bandes, com uma destinação inicial de 50 milhões de reais direcionados aos vinte e sete Municípios da região para o microempreendedorismo e microinvestimento. Continua o seu discurso, ressaltando que, apesar desse montante não ser o que o Sul do Estado merece, já é o começo de uma tentativa de fazer o que a Sudene e os fundos de recursos fazem no Norte. Lembra que ontem foi comemorado o Dia Internacional da Família e que, embora os conceitos tenham mudado muito, ela continua sendo um agregamento de parentesco e deve ser valorizada. Segue informando que amanhã será comemorado o Dia Internacional de Luta Contra a Violência LGBT, pois em maio de 1990 a OMS retirou o homossexualismo do cid de doenças. Salienta que até hoje os LGBT's sofrem uma série de violências, sejam veladas, físicas ou diretas. Cita que também amanhã é o Dia Mundial de Luta Contra a Violência à Exploração Sexual Infantil, estando o Brasil no topo desse ranking, especialmente quanto à pedofilia, que é uma parafilia, uma doença tratada em consultórios psicológicos. Diz que crime é o abuso de incapaz, inclusive resalta que existe um movimento para a criminalização da pedofilia, com um projeto de autoria do Senador Magno Malta, o qual tramita no Senado há dez anos. Conclui que, assim, pretende-se tratar o pedófilo como um criminoso. Segue registrando que os dados estatísticos apontam que 90%

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

dos pedófilos foram abusados quando crianças, sendo, portanto, um grande problema tratar o abusador, e não o abuso com consciência. Declara o seu entendimento de que tratar o pedófilo, e não a pedofilia, tratar o abusador, e não o abuso com consciência significa continuar proliferando esse tipo de problema. Continua o seu discurso, convidando a todos para, na quinta-feira, no Auditório David Lóss, na Campanha, participarem de um fórum de debates sobre a violência sexual infantil, que contará com a presença de psicólogos. Convida os colegas também para, no Centro Universitário São Camilo, prestigiarem a 12ª Semana de História, com o tema “História e literatura nas entrelinhas da memória”, inclusive registra que lá hoje haverá o lançamento do livro do professor José Pontes Schayder e, depois, ocorrerá uma palestra sobre as relações entre a literatura e a sociologia, com o doutor em sociologia da UERJ, o Marco Aurélio Borges. Menciona ainda que amanhã haverá um sarau literário sobre os livros dos dias atuais e encerra a sua fala, adiantando que protocolará na Câmara dois projetos, sendo o primeiro sobre o dia da luta contra a violência ao profissional da educação, seja ela velada ou direta, e o outro dispendo sobre o dia municipal da luta contra a violência aos LGBT's, pedido esse que partiu da própria Secretaria de Desenvolvimento. / **Higner Mansur:** — Inicia o seu pronunciamento, registrando que, em setembro do ano passado, viu um jovem de dezessete anos passeando na Praça Jeronymo Monteiro, o qual, de repente, soltou uma frase referente à eleição que ocorreria dias depois, o que o emocionou, visto tratar-se de um menino pobre, não premiado pela loteria da classe dos ricos, que lutava pela vida com valentia e arte. Destaca que está se referindo a Felipe Costa, músico da Banda Palpite, o qual poderia tocar bem melhor, se a cidade investisse em jovens talentos. Segue falando da justa homenagem que a Câmara prestou recentemente ao Conservatório de Música de Cachoeiro de Itapemirim. Registra que, quando retornou à Câmara, agora pela terceira vez, resolveu se sentar na frente da tribuna para ouvir todos os vereadores, tendo, assim, pouca chance de desviar sua atenção. Assim, diz que ficou constrangido ao ouvir a Dona Mariângela anunciar que o Conservatório de Música de Cachoeiro nunca recebeu verba pública, seja legislativa ou executiva. Ressalta que ela colocou essa situação deprimente para os poderes públicos e se retirou tal qual ele fazia quando sentia vergonha de pedir votos para vereador. Diante disso, pede à Câmara e ao Poder Executivo que aproveitem os setenta anos do Conservatório de Música e também as outras instituições para elevar a patamares mais altos a cultura e a cidade de Cachoeiro. Deixa claro que o seu discurso é uma forma de saudar o Felipe Costa pela sua história de superação e também o Conservatório de Música por tudo o que fez e faz por Cachoeiro. Pede ao prefeito que aproveite mais esses jovens talentos da sociedade, investindo dinheiro e carinho neles. Em relação ao PL 24/2017, que dá direito de ordenador de despesas a todos os secretários municipais, adianta ter aderido ao parecer da procuradoria legislativa, que acusa a inconstitucionalidade formal da matéria pela utilização de projeto de lei em vez de decreto. Acrescenta que o legislador não deve imiscuir-se nos atos exclusivos do Executivo, sob pena de invasão de poderes, ainda que consentido. Por maiores razões, diz que vota pela rejeição da matéria ante o fato de que o ordenador de despesa por excelência é o chefe do Poder Executivo, o qual pode, sem pedir licença, delegar a quem quiser, seja secretários ou substitutos, mas não pode se sujeitar, nesse caso, ao crivo ou anuência do legislador, que lhe é fiscal, e não colaborador. Ressalta que isso é invasão consentida e requerida por escrito pelo prefeito, da qual ele, Mansur, declina, firme no cumprimento da Constituição e na separação dos poderes. Conclui que serão quase cinquenta ordenadores legais de despesas, mas que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

nem todos têm competência técnica, experiência, capacidade e zelo para bem atender a esse mister, sem contar que muitos não terão estofo suficiente para barrar essa ou aquela pretensão, negando a ordenação de despesa, especialmente se for indicado político para secretarias ou seus substitutos, ou sem experiência para coisas de contabilidade e de finanças públicas. Antes que alguém diga que ele está pré-julgando, já adianta que não se refere somente aos atuais detentores de cargos, e sim a 99,74% da população cachoeirense ou até a um percentual maior. Continua o seu pronunciamento, ressaltando que uma abertura tão ampla para “qualquer um” ser ordenador de despesas abre portas para a ineficiência e, em pior grau, para a corrupção, à medida que a responsabilidade não pode ser atribuída a quem não tem competência técnica comprovada para o mister que exige conhecimentos específicos, o que acredita ser de alcance de poucos. Lembra que, não há muito tempo, um servidor que fazia a limpeza da secretaria foi nomeado secretário ou subsecretário, quando lhe deram a “honra” de ordenador de despesa, e o resultado final não foi legal. Diante disso, repete que votou pela devolução da matéria e, depois, se for o caso, votará pela rejeição do projeto, ante sua inconstitucionalidade e o perigo de um mal maior, conforme acima delineado. Dando continuidade a sua fala, salienta que acompanha sempre as estatísticas do CAGED, cadastro esse que mostra o aumento do índice de emprego e de desemprego no país, e acrescenta que, depois de dois anos em baixa, foram criados sessenta mil postos de trabalho no Brasil. Finaliza registrando que esses dados sempre são divulgados no dia 21 de cada mês, mas que saiu os de maio hoje, dia 16, tratando-se, portanto, de uma boa notícia, a qual foi dada pelo presidente da República, mostrando que esperteza, que é um dom do político, é igual à sabedoria. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Inicia a sua fala, saudando, em nome de Dona Maria Laurinda, toda a comunidade de Monte Alegre. Diz que, mais do que nunca, no mês de maio é possível sentir o peso de ser uma mulher que se envolve na política e salienta que muitas delas não participam mais ativamente da vida pública pelo fato disso ser realmente complexo. Frisa que fica feliz ao ver mulheres se organizando e participando cada vez mais não para conquistar direitos, e sim para que seja reconhecido o quanto elas são importantes. Segue destacando que, ao ouvir o Parraro falar sobre a questão da energia elétrica, tomou a iniciativa de clamar ao diretor da Escelsa que não fosse suspenso o fornecimento, mas soube depois que no centro da cidade algumas lojas ficaram sem luz em um momento muito inoportuno, já que o Dia das Mães é a segunda maior data em importância para o comércio. Lembra que foi feito um lindo projeto no comércio, chamado megacentro, para fortalecer o setor de forma proativa, e que justo nesse final de semana a concessionária do serviço público resolveu fazer a manutenção da rede. Afirma que fez o possível para impedir isso, mas que uma medida judicial no sábado seria algo inócuo. Continua a sua fala, deixando registrada sua indignação com a empresa, ressaltando, contudo, que isso não apaga a atenção dela para a reabertura do Mercado Quincas Leão. Registra, entretanto, ter ficado muito triste com a falta de luz para o comércio do centro com conseqüente prejuízo, mesmo diante de sua intercessão. Reportando-se à fala do Vereador Diogo sobre a criação do Fundsul, diz tratar-se de uma ferramenta que está chegando ao Sul do Estado para dar a essa região condições de concorrer com o Norte. Esclarece que esse fundo representa um aporte para fomentar as instituições privadas, mas alerta que de nada adiantará, se o poder público não as ajudar a acessar as informações e incitar a Secretaria de Desenvolvimento Urbano para que ela fomente as indústrias e as pessoas jurídicas para o interesse quanto a esses recursos. Aponta que a falta de informação, na maioria das vezes, é a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

maior muralha que separa o empreendedor do seu empreendimento, pois não basta apenas ter uma ideia, é preciso saber por qual caminho chegar a ela. Frisa que há dinheiro, mas é preciso ter um bom plano de negócio, o que requer o fortalecimento das ligações com o SEBRAE, o SENAI e o FINDES para que não fiquem nas costas do poder público o ônus e a história dando conta de que o Sul do Estado não cresce. Cita que naquele encontro estavam os prefeitos e toda a cadeia produtiva representada, sendo o papel do vereador fiscalizar para saber se esses recursos de fato chegarão às mãos de quem precisa ou se imperará a burocracia, com o dinheiro rendendo sem que ninguém consiga acessá-lo. Lembra da audiência pública na ACISCI exatamente para falar sobre a desburocratização, apontando o que o Legislativo pode fazer para diminuir a seara de um monte de leis que nada resolvem. Pontua que, desconstruindo esse acervo legislativo que de nada serve, podem ser construídos mecanismos de desburocratização para que os empresários consigam realizar os seus empreendimentos. Cita que trouxe alguns debatedores para mostrar o que a burocracia implica na vida do empreendedor, inclusive o Pedro, da ACISCI, já adiantou que há aqueles que gastam mais tempo preenchendo formulários durante o mês do que na inovação do próprio negócio. Diz que o tamanho que o Estado ocupa dentro dos negócios é um crime contra o empreendedor e acrescenta que quem tem um pequeno negócio sabe o quanto a mão do Estado pesa. Encerra o seu discurso, comunicando que essa é a primeira das muitas audiências que pretende realizar para ouvir a população. / **Sílvio Coelho Neto:** — Parabeniza o povo de Conduru pela grande festa que está sendo realizada naquele distrito. Diz-se engrandecido por estar servindo à associação de moradores de sua comunidade, com a direção do Solimar Simplício. Reforça o convite que fez aos vereadores para prestigiarem aquela festa, que terá um show na sexta-feira e, no sábado, o desfile escolar, com a Banda Marcial de Conduru, cujos instrumentos foram doados pelo Sr. Samuel Malheiros. Parabeniza também os garis pelo seu dia, comemorado hoje, inclusive ressalta que, às vezes, trabalha junto com esses profissionais para limpar as ruas do seu distrito. Dirigindo-se à Vereadora Renata, diz que se recorda de quando a SUDENE foi implantada no Norte do Estado, deixando o Sul à mingua, razão pela qual parabeniza a iniciativa do atual governador, embora saiba que a proporção será menor, mas que certamente ajudará a muita gente. Registra que ontem foi o dia da família, conforme dito pelo Vereador Diogo e endossado pela colega Renata, e que teve o privilégio de ser convidado para participar de uma missa na Comunidade Nova Jerusalém, a qual achou muito bonita; porém, ao voltar para sua casa, empenou a roda de seu carro devido aos buracos na estrada. Então, apela ao Governo Municipal que olhe por aquela via e também pela Rodovia do Valão e pela estrada de São Vicente, pois fica parecendo que a administração não tem boa vontade para resolver os problemas do Município. Reportando-se do Vereador Buiú, diz que, com a ajuda de vários moradores do interior de São Vicente, do Sr. Gelson e com o trator do Sr. Vicentim Rabbi, conseguiram retirar aquela viga da ponte da usina. Acrescenta que já mostrou ao colega as fotos de um rapaz que foi até lá recuperá-la, sob a orientação da Empresa Lacheng, para que, daqui a dois dias, ela seja colocada no lugar novamente. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Agradece ao Vereador Sílvio pelo trabalho e pela preocupação para com aquela comunidade, salientando que isso merece uma comemoração no sábado, na festa de Conduru. / **Sílvio Coelho Neto:** — Frisa que a Festa de Santa Rita é no dia 22, quando o distrito para. Registra que Santa Rita é a padroeira das causas impossíveis e que foi através da intercessão dela que ele se ergueu na vida. Finaliza a sua fala, declarando a sua devoção a essa santa. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Começa o seu

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

discurso falando sobre a indicação que fez referente à invasão de terras públicas no Município, inclusive lembra a fala do Vereador Alexon nesse sentido. Ressalta que há muitas terras públicas em Cachoeiro, mas que o Governo Municipal não tem a documentação, o que acaba fazendo com que esse patrimônio se perca, diante de várias invasões. Informa que recebeu uma denúncia de invasão em uma área de risco de proteção da ANAC, no Bairro Aeroporto, onde as pessoas estão construindo suas casas. Analisa que, se realmente ocorrer a ampliação do aeroporto, a prefeitura terá que gastar rios de dinheiro para reaver aquelas terras e alocar as pessoas em outro lugar. Segue enfatizando que isso ocorre porque a fiscalização do Município não tem funcionado, razão pela qual solicitou à prefeitura que faça o seu dever de fiscalizar as invasões de terras públicas, mais especificamente próximas ao aeroporto municipal. Cita que encaminhou também uma solicitação referente à reforma da unidade de saúde do Bairro Aeroporto, visto que até para a ambulância entrar no pátio é difícil devido ao piso estar todo danificado por conta de manobras de caminhões; então, pede uma intervenção do Município a fim de consertar o piso e também colocar um portão para evitar que os veículos façam manobras naquele pátio. Lembra que o governo anterior fez várias dessas unidades de saúde em Cachoeiro, obras essas de qualidade e bonitas. Quanto ao Fundsul, do Bandes, diz que essa é uma iniciativa importante, inclusive vários políticos do Estado, em especial os Deputados Marcos Mansor e Rodrigo Coelho, vêm fazendo esse debate. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Informa que ontem um desses dois deputados foi nomeado líder do governo. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Segue salientando a importância desse debate diante do distanciamento dos recursos, se comparados com o que acontece com o Norte do Estado. Registra que o Norte tem uma leva numerosa de deputados estaduais, enquanto que no Sul há apenas três que tentam trazer benefícios para cá, mas muitas vezes são vencidos pela força política de lá. Conclui que não é só a SUDENE que leva grandes benefícios para o Norte do Estado, mas também a quantidade de legisladores, que faz com que muitos recursos sejam destinados para lá, e não para o Sul. Diante disso, menciona que, se não houver uma sensibilização por parte dos deputados do Norte do Estado e também a capacidade de articulação dos três parlamentares de Cachoeiro, visto que esse projeto ainda passará pelo crivo da Assembleia Legislativa, esta região correrá o risco de perder o Fundsul. Segue analisando que o Sul está perdendo patrimônio empresarial por conta dos incentivos do Norte, o que gera mais desemprego aqui, além de uma série de problemas causados pela evasão de receitas. Reconhece que o Fundsul, se aprovado, será uma ferramenta importante, mesmo que o valor de 50 milhões pareça irrisório para todo o Sul do Estado. Argumenta que esse será o pontapé inicial para que, com mais força política, tal valor seja aumentado ao longo do tempo, de maneira a que o Sul também consiga entrar no cenário de desenvolvimento do Estado. Quanto à Exposul, diz que ficou muito feliz de saber que houve uma provocação do sindicato patronal rural e também do trabalhador, junto com outras entidades, encontrando no prefeito sensibilidade. Explica que, diante disso, foi dada liberdade para a organização desse evento. Informa que ontem foi apresentado algo que ele julga de grande importância, pois coloca o Município também nessa rota de desenvolvimento do Sul do Estado, tendendo a alavancar a agricultura e também a agropecuária, dois fortes setores de Cachoeiro. Diz que não tem dúvidas de que, com a parceria das entidades com a prefeitura e também com a participação da Câmara, esse evento será importante para o desenvolvimento de Cachoeiro de Itapemirim. Continua a sua fala, cumprimentando a Dona Maria Laurinda, representante da comunidade quilombola de Monte

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Alegre, pela brilhante festa de 13 de maio. Cita que essa data deveria levar todos a uma reflexão sobre liberdade, pois serão apreciadas no Congresso Nacional duas grandes reformas: a trabalhista e a previdenciária. Avalia que parte dos direitos conquistados pelo povo brasileiro está sendo retirada sem sequer a população participar desse debate e se mobilizar para fazer o enfrentamento daquilo que vai de encontro aos grandes direitos adquiridos nos setores trabalhista e previdenciário da Nação. Reconhece que é preciso sim fazer essas reformas, mas entende que não se pode fazer vista grossa e tirar direitos da população. Segue registrando que essas reformas devem trazer luz e solução aos problemas previdenciários e trabalhistas do país, mas que as mesmas não podem causar perdas dos direitos adquiridos ao longo da história. Diz-se triste ao ver um grupo minoritário fazer debates no Município, através das mídias sociais, enquanto que os deputados federais e senadores do Estado estão omissos; contudo, espera que ainda haja tempo para que possam interferir nesse processo. Conta que esteve no 9º Batalhão para conversar com o novo comandante sobre a criminalidade na periferia e nos distritos de Cachoeiro e que teve uma agenda com os comerciantes do seu bairro, no Trevo do Aeroporto, para falar sobre o mesmo assunto. Informa que foi surpreendido com a prefeitura querendo proceder a demolição do ponto de apoio da Guarda Municipal naquele trevo, mas que, após conversa com os Secretários Ruy Guedes e Paulinho Miranda e com o Prefeito Victor sobre essa situação, o quadro foi revertido. Frisa que isso ocorreu graças a uma mobilização dos comerciantes da região, que doaram materiais, e, com a mão de obra da prefeitura, o ponto de apoio está sendo agora reformado, através de uma parceria pública privada. Salaria que aquele espaço será usado não só pela Guarda Municipal, mas também pela Polícia Militar e pela Associação de Moradores do Bairro Aeroporto. Lembra que aquele patrimônio havia sido reformado anteriormente pelos comerciantes, sendo gastos cerca de 50 mil reais e, por pouco, por falta de diálogo, o espaço não foi demolido. Comenta que pediu aos secretários que, quando for ocorrer uma ação nesse sentido, informem ao vereador da região, não por obediência, e sim porque ele sabe da utilidade de cada espaço. Finaliza, agradecendo ao prefeito e aos dois secretários pelo quadro ter sido revertido e pela reforma do posto. / **Delandi Pereira Macedo:** — Começa discorrendo sobre uma reunião na Santa Casa, da qual participou com vários vereadores para ouvir um pouco sobre a real situação daquele hospital filantrópico, que cumpre um papel importante no Sul do Estado, sendo referência principalmente na área de ortopedia e de assistência aos mais necessitados. Registra que, assim como todas as instituições que têm verbas a receber dos Governos Federal, Estadual e Municipal, a Santa Casa tem passado por grandes dificuldades, situação essa que não é diferente da enfrentada pelos Hospitais Evangélico e Infantil. Cita que entendeu o recado da Santa Casa, exatamente pelas dificuldades enfrentadas pela instituição, dando conta de que elas não são decorrentes apenas da falta de recursos do Município no qual o hospital está estabelecido, que é Cachoeiro de Itapemirim, pois o ideal seriam que todas as cidades que usam desse serviço também colaborassem com a manutenção desse importante instrumento de saúde. Registra que alguns Municípios ricos do litoral poderiam ajudar a Santa Casa, pois têm recursos para isso. Aponta que, quando o Município tem dinheiro, investe nessa área, como é o caso de Itapemirim, Marataízes e Anchieta, onde, segundo informações, a saúde básica atende muito bem a população. Menciona que, diante da situação dos Municípios de Muqui, Mimoso do Sul, Alegre, Guaçuí, Jerônimo Monteiro e Cachoeiro, que é um dos que possuem menor renda per capita do Estado, há dificuldade de eles fazerem intervenção para ajudar a Santa

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Casa. Salienta que a responsabilidade maior com esses hospitais é do Governo Federal, sendo um absurdo muito grande o fato de há mais de vinte anos não se fazer uma atualização da tabela do SUS, deixando as instituições sofrendo com o aumento dos insumos para a realização dos procedimentos. Destaca a colaboração do Estado com vistas a dar uma sustentabilidade a esses hospitais, mas pontua que, infelizmente, nos últimos tempos, até nessa área o Governo Estadual tem cortado investimentos. Ressalta que, quando se trata de saúde, não é gasto, e sim investimento, e esse corte contribuiu para as dificuldades do hospital. Diz que, junto com os Vereadores Sebastião, Alexandre Andreza e Sílvio Coelho, participou de uma reunião com o Deputado Ferraço, ocasião em que foi levantada a necessidade de se debater mais esse assunto em Cachoeiro, diante do caos que a saúde do Sul do Espírito Santo enfrentará, caso a Santa Casa feche as portas. Frisa que chegou à conclusão de que é preciso unir forças, chamando os Governos Estadual e Federal para o debate, com vistas a buscar caminhos para evitar tamanho sofrimento com a falta dos recursos para a área da saúde da região. Sugere que, como polo regional, Cachoeiro sedie uma audiência pública, convidando os deputados e os senadores, inclusive o Ricardo Ferraço, que acabou de enviar verba de emenda parlamentar, no valor de 3 milhões de reais a ser investida no Hospital Infantil. Analisa que, talvez, o maior problema da Santa Casa não seja fazer o investimento em compra de equipamentos, assim como não é a ampliação do Hospital Infantil e do Hospital Evangélico, e sim o custeio, a manutenção da engrenagem, os insumos. Com a realização dessa audiência, garante que toda a Comissão de Saúde da Câmara estará imbuída em busca de um caminho para a saúde pública do Município, tendo em vista a importância de os hospitais terem o subsídio para seu funcionamento de forma adequada, evitando o sofrimento das pessoas mais carentes. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Cita que, depois daquele encontro, tomou conhecimento de que já houve uma associação dos amigos da saúde, composta por empresários de Cachoeiro; então, propõe que verifiquem se foi dada baixa, já que ela poderá dar orientação nessa caminhada. Informa que, no dia do encontro, como o Vereador Paulinho estava saindo, não houve oportunidade de convidá-lo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Ressalta que não há necessidade de ninguém se sentir alijado do processo, visto que o interesse é comum a todos, sendo o momento de unir forças para que não venham a sofrer uma penalidade maior. Faz referência a uma reunião ocorrida na Câmara com os agentes de saúde e de endemias, destacando que a mesma foi muito proveitosa, já que os vereadores puderam ouvir desses profissionais as dificuldades enfrentadas no dia a dia deles. Registra que está sendo marcada uma reunião com o Executivo para a primeira semana de junho, cujo objetivo é lhe repassar a pauta apresentada pelos agentes, de maneira a dar uma melhor condição de trabalho a essa categoria. Segue destacando a passagem do Dia Internacional da Família, embora entenda que todo dia é o dia dela, já que ela é a base para a construção de uma sociedade melhor e de filhos bem sucedidos. Lembra que marido e mulher bem ajustados é sinal de família bem ajustada e que trabalhar isso é papel de todos no dia a dia, pois o fim da família leva a um desequilíbrio prejudicial à sociedade. Fala de sua alegria com a presença da Dona Laurinda, destacando que apresentou uma emenda, no valor de 150 mil reais, ao orçamento do Município exatamente para atender à localidade de Monte Alegre. Enfatiza que há a pretensão de ajudar Monte Alegre em muitas coisas, com tentativas de buscar verbas federais, a exemplo da emenda, no valor de 300 mil reais, do Senador Magno Malta, mas que, apesar das boas intenções, falta o projeto com o custo estabelecido, o que faz com os recursos sejam gastos com outras coisas. Lamenta o fato de ter se perdido uma

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

emenda parlamentar de 300 mil reais para aquela localidade devido à falta de planilha e de estudo. Assim, informa que entrou em contato com a Secretaria de Obras solicitando o envio de alguém a Monte Alegre para a feitura de um levantamento dos custos da praça e da área de esporte pretendidas para, aí sim, buscar os recursos, já que os mesmos requerem tempo para apresentação do projeto, sob pena de perdê-los ou vê-los, como ocorreu nesse caso da emenda direcionada pelo senador, serem aplicados em outras obras. Diz ao Vereador Sebastião que tem todo o interesse em caminhar ao lado dele naquela comunidade para, juntos, ajudá-la. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Registra que tem visto o carinho que vários vereadores manifestam por aquela comunidade em relação à qual diversos pedidos foram feitos, inclusive para aquela ponte onde não se pode passar de carro. Ressalta que uma máquina da prefeitura foi até Pedra Lisa, mas não entrou em Monte Alegre devido ao estado da ponte. Acrescenta que há outros quilombos abandonados, a exemplo do de Vargem Alegre, Cacimbinha e Kennedy, que precisam ser olhados com mais carinho pelos Governos Estadual e Municipal. / **Delandi Pereira Macedo:** — Informa que fez a solicitação de patrolamento e ensaibramento da estrada que liga Burarama à Forquilha, em Alto Cantagalo, região de difícil acesso, onde, se não houver manutenção, nem o carro que leva as crianças para a escola consegue chegar. Finaliza o seu discurso, parabenizando o ex-vereador José Carlos Amaral cujo nome denomina a tribuna da Câmara. / A seguir, foi franqueada a palavra ao Sr. Antônio Monteiro da Silva, no tempo de dez minutos cedidos pelo Vereador Sebastião Gomes. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Inicia falando sobre o programa de saúde bucal, o Brasil Sorridente, mostrando-se orgulhoso e feliz por ser o idealizador do mesmo. Registra que mais de oito mil pessoas de Cachoeiro já foram atendidas com prótese dentária, que é um direito de todos, sendo dever do Estado fornecer. Deixa claro que não tem nenhuma pretensão de ocupar assento na Câmara Municipal e diz que muitos vereadores que passaram pela Casa têm inveja dele e ficam enciumados devido a esse programa. Saliencia que o Programa Brasil Sorridente surgiu em 1987, no então Distrito de Vargem Alta, quando o prefeito era Roberto Valadão. Diz que em 2007, o ex-presidente Lula implantou o Brasil Sorridente no país, contemplando milhares de pessoas, e destaca que esse programa é do PSB, sigla da qual ele, Antônio, é militante há mais de trinta anos. Pede aos vereadores que intervenham em favor desse programa, que está completamente parado em Cachoeiro, inclusive destaca que está envolvido com o setor de saúde bucal há quarenta e nove anos, ajudando pessoas de todo o Brasil. Registra que tem utilizado a tribuna de casas parlamentares de vários Municípios da federação para falar sobre esse tema. Cita que Ferraço utilizou recursos próprios e o ajudou a implantar esse programa e que Valadão alavancou ainda mais o projeto. Conta que há oito anos o então prefeito Casteglione deu seguimento ao programa, mas a passos de tartaruga, o que o indignou muito. Segue dizendo que vai aguardar para ver o que o Prefeito Victor Coelho fará com relação a esse programa. Comenta que o coordenador de saúde bucal do governo de Casteglione suspendeu a extração simples nos postos de saúde e que ele, Antônio, fazia esse procedimento em pacientes que o procuravam sem cobrar nada. Menciona que todos ficaram exaustos com a explanação do Secretário Luiz Bindaco, o qual informou que para a saúde bucal seriam adquiridos apenas escovas, fio e creme dental, o que já é feito desde a emancipação política de Cachoeiro. Saliencia que o seu desejo é saber sobre a produção de próteses dentárias. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Diz que visitou o PA Paulo Pereira e observou que não estão sendo mais feitas próteses dentárias, como o Antônio fazia quando estava lá, atendendo o povo mais carente. Cita que lhe informaram que faltam

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

materiais e equipamentos para realizar esse trabalho. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Lembra que em 2004 estava lotado naquela unidade de saúde e atendia a cem pessoas/mês, fazendo todos os tipos de prótese, exceto a de implante. Esclarece que, se a prefeitura produzir cento e vinte próteses/mês, receberá do Brasil Sorridente 22 mil e 500 reais. Informa que o kit para produzir uma prótese dentária, com durabilidade de cinco anos, não passa de 20 reais. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Concede seus dez minutos do Grande Expediente ao Sr. Antônio Monteiro. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Agradece ao Vereador Paulo e indaga quantas próteses o Município poderá produzir com esse valor de 22 mil e 500 reais, já que o custo do material de cada uma é de 20 reais. Comenta que a Dra. Fátima informou que o PA Paulo Pereira não tem produzido nem dez próteses/mês e afirma que o recurso tem chegado ao Município para esse fim. Explica que a verba do Programa Brasil Sorridente é específica para produzir prótese dentária e não pode haver desvio. Registra que dará entrada em ação no Ministério Público contra o ex-prefeito Carlos Casteglione e seus secretários, gerentes e diretores, porque é responsabilidade do Município produzir todos os tipos de prótese, e não apenas a total. Lembra que Ferraço lhe deu o cargo de chefia naquela unidade de saúde, onde produzia todos os tipos de prótese, e lhe pediu para desenvolver o Programa Brasil Sorridente. Lamenta que, de oito anos para cá, ele tem sido até motivo de chacota de prefeitos anteriores e também do atual. Segue dizendo que acredita que o Programa Brasil Sorridente avançará e lembra inclusive que foi perseguido por Juracy Magalhães e Luiz Custódio Albano, na década de 90, os quais alegavam que ele estava doido e que o Município jamais colocaria dentes na população carente, ao que ele rebateu, afirmando que conseguiria fazer isso e realmente conseguiu, graças a Deus, a José Renato, a Ferraço, ao Presidente do PSB, na época, o Alexandre Bastos, entre outras pessoas. Finaliza a sua fala, colocando-se à disposição para responder qualquer pergunta. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Lembra que a sua tia Carminha dizia que o Toninho Monteiro era um dos melhores protéticos da região. Explica que, como o tempo utilizado foi cedido pelos vereadores, não haveria perguntas, mas diz que abrirá espaço, caso alguém queira se manifestar. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Parabeniza o Toninho pela explanação e pergunta qual o valor da prótese dentária. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Responde que, em uma casa de artigos dentários, o custo de uma unidade sai por 80 a 100 reais; agora, se o Município comprar acima de mil unidades, o valor não passará de 20 reais, e, em uma fábrica a qual ele tem acesso, esse valor cai ainda mais, ficando em torno de 15 reais. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Indaga se já foi feito um levantamento para saber quantas pessoas necessitam de prótese e poderiam ser beneficiadas com esse projeto. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Esclarece que, desde o momento que a pessoa não tem um dente, já existe a necessidade de prótese. Garante que mais de 90% da população mundial, a partir dos trinta, quarenta anos de idade, precisa de prótese. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Questiona se, mesmo com o implante, ainda há demanda para a prótese dentária. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Responde que há sim muita demanda. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz, então, não entender o porquê de pararem com um projeto como esse. Indaga se o projeto foi paralisado ou se só diminuiu a quantidade de atendimento. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Responde que não acredita que esteja parado, e sim andando a passos de tartaruga. Repete que prótese dentária é direito de todos e dever do Estado e que há recursos específicos para esse projeto, os quais não podem ser desviados. Ressalta que esse programa foi implantado com recursos próprios e, hoje, esse valor vem via Brasil Sorridente, projeto idealizado por ele. Fala de seu

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

desejo de ver um Cachoeiro sorridente, com todos os dentes. / **Edison Valentim Fassarella:** — Pergunta se há algum protético no PA Paulo Pereira e, em caso positivo, qual o nome dele. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Responde que não pode precisar quem está em atividade naquele PA. / **Edison Valentim Fassarella:** — Indaga se esse serviço continua sendo prestado. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Informa que soube que o serviço continua sim, mas a passos de tartaruga, sendo produzidas de cinco a dez próteses/mês, quando o mínimo seriam cem nesse mesmo período. / **Brás Zagotto:** — Lembra que, quando era presidente da Associação de Moradores do Bairro Vila Rica, o Toninho lhe disse que atenderia o povo daquela região com esse programa. Segue salientando que foi feita uma sala no posto de saúde daquele bairro, o Toninho levou um consultório dentário para lá e atendeu a muita gente. Assim, o agradece pelo atendimento, pois, através disso, o povo ficou achando que ele, Brás, tinha méritos, quando, na verdade, o mérito era do Toninho. Sugere que a prefeitura contrate o Toninho para assumir esse setor novamente e instale o referido programa no Bairro Coronel Borges ou na UPA do Marbrasa. / **Rodrigo Sandi:** — Registra que o seu amigo Davi estava em um velório e sua dentadura, feita pelo Toninho, caiu dentro do caixão; aí, com vergonha de pegá-la, ele disse: “Vai e leve o meu último sorriso.” Parabeniza o Toninho pela explicação e pelo trabalho. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agradece o Toninho pela presença e lhe franqueia a palavra para suas considerações finais. / **Antônio Monteiro da Silva:** — Cita que o Vereador Sebastião, por solicitação dele, fez alguns questionamentos ao secretário de Saúde. Menciona que, quando estava lotado no PA Paulo Pereira, colocou dente em quase toda a família do Vereador Sebastião. Agradece a todos os vereadores pela atenção e comenta que o ex-presidente Júlio Ferrari disse que faria um pedido de informação ao prefeito a respeito das próteses dentárias, mas não o fez. Solicita ao Vereador Delandi que converse com o prefeito sobre essa questão. Afirma que é muito cedo para julgar o governo do novo prefeito, pois são apenas cinco meses de mandato, mas não podem deixá-lo cometer os mesmos erros do anterior. Reportando-se ao Vereador Brás, diz que não tem interesse em ser contratado para ficar subordinado a auxiliar. Finaliza a sua participação, agradecendo a todos. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Inicia registrando que esteve no Bairro BNH de Cima, provocado que foi pela comunidade para ouvi-la e tentar resolver alguns problemas quanto ao espaço para esporte e praça de alimentação. Diz que viu lá dificuldades quanto à infraestrutura e muitos buracos nas ruas. Segue destacando que a iluminação daquele espaço está precária e as quadras de esporte e de areia precisam de melhorias. Acrescenta que levou até lá os Secretários Paulinho e Mário e o Subsecretário Tubarão para ouvirem as demandas da comunidade quanto àquele local. Informa que vai procurar também o Secretário de Esportes solicitando que haja naquele espaço mais inclusão da prática de atividade física. Fala também sobre a questão do lixo que está sendo jogado nas calçadas do bairro, inclusive ao lado de uma escola estadual onde foi plantada grama. Segue lembrando do projeto de Vereador Rodrigo Sandi, que envolve a comunidade na construção de jardins. Enfatiza que, nesse caso, a população precisa apoiar e contribuir com a manutenção desse tipo de trabalho, deixando de colocar lixo em local não destinado a isso. Agradece ao Secretário Paulinho, que hoje esteve no bairro fazendo a limpeza, e informa que estará lá também amanhã, levando o Secretário de Segurança, o Ruy Guedes, para tentar resolver o problema da Rodovia 482, enviando solicitação ao DER para a instalação de radares. Ressalta que ontem mesmo aconteceu um acidente lá causando a morte de um motoqueiro, visto que aquela rodovia é de grande velocidade, o que atesta a necessidade do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

radar. Por fim, frisa que a velocidade será definida em estudo técnico pelo órgão competente, mas que é clara a necessidade de instalação de dois radares diante do número de acidentes com mortes ou invalidez. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Justifica que chegou atrasado porque estava participando de uma reunião do Conselho de Pessoas Portadoras de Deficiência, mas conseguiu ainda ouvir a fala do vereador sobre as reivindicações feitas para os Bairros BNH de Cima e de Baixo. Para contribuir com o discurso do colega, cita que protocolou junto ao Município um pedido de cópia das escrituras dessas duas áreas de lazer, porque, segundo soube, as Praças Valdir Furtado de Amorim e a Adrião Coelho são apenas uma área, quando são vários os equipamentos públicos, a exemplo da unidade de saúde, da creche, da parte esportiva e, no BNH de Baixo, do ginásio e do parque. Esclarece que o seu objetivo é buscar emendas junto ao Orçamento Geral da União e ao do Estado, visando a melhoria desses espaços. Enfatiza que apresentará também uma sugestão ao secretário de Saúde para que seja melhorado, a longo prazo, o atendimento naquelas duas comunidades, através de um trabalho entre as unidades e as associações de moradores. Pontua que também apresentou um pedido para a abertura da Avenida Raul Nassar, na altura do Posto Pop, espaço utilizado há muitos anos e que foi interditado pelo proprietário do imóvel, deixando as pessoas sem terem lugar para passar, sendo preciso entrar na rodovia. Avalia como necessária uma providência para restabelecer o fluxo de veículos e de pessoas naquele local, seja através de desapropriação ou desalojando a área onde foram colocados os tapumes. Parabeniza o trabalho que vem sendo feito pelo Vereador Wallace não só na região específica dele, como também em todo o Município e se coloca à disposição para conjuntamente fazerem uma belíssima atuação na Câmara Municipal. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Agradece as palavras do colega e reitera a necessidade de trabalharem pelo Município, mas respeitando o espaço onde os vereadores forem mais atuantes; assim, registra que, da próxima vez, será bom estarem juntos na comunidade. Segue destacando que visitou a pracinha do Rotary, no Bairro Nova Brasília, e pediu a poda de árvores e a limpeza da academia, onde a grama está alta e atrai mosquitos, sem contar que há naquele local o mau-cheiro causado pelo esgoto. No que se refere ao esgoto, informa que fez uma provocação ao secretário de Serviços Urbanos, na semana passada, tendo o mesmo lhe dito que limparia, poderia as árvores e analisaria as melhorias possíveis de serem feitas na praça, inclusive a troca de lâmpada. Lembra que havia conversado com o Vereador Rodrigo quanto a essa demanda, ocasião em que comentou sobre a solicitação encaminhada, embora entenda ser necessário ter paciência, porque são muitos os problemas, a exemplo dos que citou referentes ao BNH e Nova Brasília, havendo também nos Bairros IBC, Monte Cristo, Coronel Borges e outros. Prossegue o seu pronunciamento, agradecendo a atenção do Secretário Paulinho, que, com um maquinário deficitário e poucos recursos disponíveis, está fazendo mágica no Município. Dirigindo-se ao Vereador Rodrigo, registra que levou o Subsecretário Tubarão até o local em frente ao posto do Zumbi, naquela descida à direita, porque, devido à falta de drenagem, um muro foi arrebentado e trincou o piso da área da casa de uma senhora. Cita que a moradora não têm condições de fazer um muro de arrimo, assim como fizeram os seus vizinhos, e é função do Poder Executivo resolver esse problema, já que a drenagem é necessária para evitar que a população fique sempre no prejuízo. Recorda que há quatro anos o muro de sua casa também caiu devido à falta de drenagem. Menciona que o subsecretário fará um paliativo até que seja possível realizar algo melhor naquele local. Salienta que fez também uma visita com a secretária de Esportes aos Bairros IBC e Santa Cecília, locais onde está sendo realizada atividade esportiva,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

um projeto seu idealizado há dez anos. Encerra agradecendo ao Alan, Presidente da Associação do Bairro Santo Antônio, por ter cedido o espaço esportivo à comunidade do Nova Brasília, visto que a quadra de lá passará por uma reforma. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Inicia o seu discurso, ressaltando que a reunião dos taxistas com os vereadores foi muito importante, ocasião em que esses profissionais reclamaram sobre os direitos perdidos devido à Lei 7.131, aprovada em 30/12/2014. Avalia que a reunião surtiu efeito, já que os taxistas foram convidados para um encontro com o prefeito e o representante da Agersa. Destaca que essa agência afirmou que os pontos de táxis serão licitados; assim, os taxistas estão buscando, através do seu sindicato, um meio legal de isso não ocorrer, baseado em lei federal, proposta essa que está nas mãos do prefeito. Esclarece que projeto similar foi aprovado no Rio de Janeiro e pede aos vereadores que ajudem a classe dos taxistas, que só deseja trabalhar. Relata que a Lei 8.666 trata do assunto dos taxistas, mas que o prefeito pode acatá-la ou não. Segue comentando que, se fizer algum pedido para a localidade de outro vereador, sempre convidará o colega para acompanhar tudo de perto. Registra que os vereadores fazem muitas indicações, solicitando melhorias para os bairros de Cachoeiro, já que a atuação legislativa quanto os projetos de lei é pífia. Frisa que a maioria dos projetos aqui é considerada inconstitucional, inclusive ele tem uma proposta dispendo sobre berçários, que recebeu parecer contrário. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Diz que se sente angustiado quanto a essa questão, mas propõe que os vereadores não guardem suas bandeiras, e sim as defendam, independente de parecer das comissões ou da procuradoria. Solicita ao Vereador Allan que não desista de suas bandeiras, pois elas são muito importantes para a Casa. / **Aparteando Renata Sabra Baião Flório Nascimento:** — Enfatiza que não são apenas as leis que resolvem os problemas, mas também a conscientização. Registra que o vereador tem pouco a legislar, mas muito a falar, mostrando as necessidades. Conclui que, se os vereadores se unirem, muitos serão beneficiados, e pede que os colegas não desistam das boas ideias. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz que é brasileiro e não desiste nunca, mas que, às vezes, sente-se impotente diante das situações. Registra que vai trazer o projeto do berçário para o plenário, o que é um direito seu. Encerra o seu discurso, dizendo que votará a favor dos projetos do prefeito que forem bons para a população e deixa claro que vai continuar trabalhando. / **Rodrigo Sandi:** — Inicia a sua fala, agradecendo aos vereadores que estiveram presentes no lançamento do seu projeto “Ponto das Flores”, no sábado, na entrada do Bairro Zumbi, e também ao secretário de Meio Ambiente e equipe, que ajudaram a acabar com o lixão, transformando-o em um lindo jardim, local onde não foi depositado mais lixo. Diz que, em breve, Cachoeiro será tomado por vários jardins, pois o projeto de sua iniciativa tem um custo barato. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza o Vereador Rodrigo pelo importante projeto e lembra que, quando foi secretário de Meio Ambiente, teve a iniciativa de utilizar uma empresa, que precisava fazer compensação ambiental, para realizar o plantio de mudas na curva do caixão, onde sempre havia muito lixo, o que acabou naquele local. Frisa que a ocupação das áreas é superpositiva, pois evita a formação de lixões. / **Rodrigo Sandi:** — Parabeniza o Vereador Ely por ter abraçado esse projeto e por colocá-lo em prática no Alto Zumbi, juntamente com a associação de moradores, acabando com os lixões antigos naquela comunidade. / **Aparteando Ely Escarpini:** — Cita que só está ajudando e que o projeto não é dele. / **Rodrigo Sandi:** — Esclarece que está parabenizando o colega pelo trabalho que tem com a associação de moradores e afirma que o projeto é para Cachoeiro. Continua o seu discurso, registrando que esteve em Itaoca e ouviu relatos de que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

o Vereador Alexandre é muito querido lá; assim, brinca dizendo que o colega poderia emancipar aquele distrito, que já é uma cidade. Comenta que visitou o Bairro Baixo Monte Cristo, representando a Câmara Municipal, região essa do Vereador Paulinho, a quem comunicou que estaria lá, pois os edis foram eleitos para representar todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Pontua que é preciso explicar bem essa situação, pois há presidentes de associação que se acham donos dos bairros e não gostam que o vereador passe nem na porta da casa deles. / **Rodrigo Sandi:** — Salienta que não deve nenhum tipo de satisfação a presidente de associação, e sim respeito aos seus colegas de Câmara e ao prefeito. Lembra que já foi presidente de associação, época em que gostaria de ter tido o apoio de vereador. Analisa que os presidentes de associação veem os vereadores como adversários políticos, quando, na verdade, deveriam trabalhar juntos para levar melhorias para as comunidades. Informa que a demanda do Bairro Baixo Monte Cristo é que, quando chove, ocorre alagamento por conta do córrego; diante disso, diz que solicitou ao secretário de Meio Ambiente a limpeza do córrego, o que lhe foi prometido para hoje, na parte da tarde. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — Agradece a presença do Vereador Rodrigo naquele bairro e diz que já havia feito essa reivindicação, assim como também o colega Carlinhos Miranda. Destaca que não tem vaidade com relação a isso, entendendo que quanto mais pedidos melhor, pois, assim, as reivindicações serão atendidas mais rapidamente. / **Rodrigo Sandi:** — Enfatiza que o Bairro Baixo Monte Cristo é privilegiado, pois ele é o terceiro vereador que visita e dá atenção àquela comunidade. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Argumenta que, além dos três vereadores que já foram até lá, há uma ação no Ministério Público movida por alguns moradores dos Bairros Monte Cristo e IBC, inclusive houve uma audiência pública para tratar do assunto. Diz acreditar que, em breve, algumas secretarias serão convocadas pelo MP para prestarem esclarecimentos sobre esse problema de alagamento. / **Aparteando Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Cita que, muitas vezes, o presidente do bairro onde o colega reside é contra o vereador e usa outro parlamentar para fazer o enfrentamento em redes sociais. Relata que o presidente do seu bairro lhe faz oposição e diz que não fala a mesma língua que ele, Allan. Salienta que esse presidente não tem respaldo e faz essa provocação sem projeto nem nada. Avalia que, se foi eleito vereador, é porque tem um trabalho. Deixa claro que todos os vereadores podem visitar os Bairros Laranjeiras e São Francisco. Diz que a maioria dos presidentes de associação tem boa índole, mas que há alguns que não têm e tentam usar o bairro em seu próprio favor. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — Esclarece que mora no IBC, mas nasceu no Bairro São Francisco de Assis, onde, na eleição de 2012, obteve cerca de duzentos votos. Pontua que, na última eleição, a sua votação naquele bairro caiu pela metade pelo fato de o Vereador Allan ter sido candidato. Diz que considera o Bairro São Francisco de Assis um reduto seu e ficou sabendo, através das redes sociais, sobre o desconforto existente entre o Vereador Allan e o presidente da associação daquela comunidade. Informa que deixou de ir à reunião que o Vereador Rodrigo fez no Bairro Baixo Monte Cristo, porque tinha uma agenda com o presidente do São Francisco, o Carlos. Frisa que faz reuniões no Bairro São Francisco, mas sem nenhuma intenção de afrontar o Vereador Allan. / **Aparteando Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Comenta que sabe da índole do Vereador Paulinho e que o avisou que o presidente da associação, o qual não tem nenhuma representatividade no bairro, tentaria aparecer em cima do colega. Afirma que já tentou ser parceiro do presidente da Associação do Bairro São Francisco, mas que o mesmo tem algo contra ele. / **Rodrigo Sandi:**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

— Analisa que são dezenove vereadores para atender a uma população de duzentos e trinta mil habitantes em um Município com cerca de noventa bairros e distritos. Informa que mora em um bairro com mais de vinte mil moradores, tendo dois representantes na Câmara: ele e o Vereador Ely. Acrescenta que a associação de moradores de lá, muitas vezes, vai na contramão das ideias e dos projetos dele, Rodrigo, mas afirma que não abaixará a cabeça por conta disso, embora o seu desejo seja de que a associação chame os dois vereadores do bairro e as demais lideranças para pensarem juntos no bem comum da comunidade. Enfatiza que terá quatro anos de mandato na Câmara e, portanto, não serão cinco mudas retiradas do jardim que o abalarão, até porque foi eleito para trabalhar. Fala de seu respeito pela associação, pela Câmara e pelos colegas vereadores, mas frisa que não pode deixar de atender convite de um morador de qualquer bairro pelo fato de aquela comunidade já ter um representante. Pontua que o Vereador Wallace tem o seu segmento, que é o da educação física; assim, quando ele, Rodrigo, tiver uma demanda nesse sentido, convidará o colega, o qual conhece mais do assunto do que ele. Prossegue a sua fala, registrando que o Vereador Alexon o acompanhará, amanhã, até o seu bairro para ver uma demanda da qual entende mais do que ele. Pede a união dos dezenove vereadores para fazerem um Cachoeiro diferente. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Coloca-se à disposição para ajudar a todos os colegas que precisarem, fazendo parcerias. / **Rodrigo Sandi:** — Destaca que não tem vergonha nenhuma de pedir ajuda aos colegas, porque realmente é marinho de primeira viagem na Câmara. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — Salaria que a demora no atendimento por parte da administração municipal faz com que a população ache que o vereador de determinado bairro não está resolvendo o problema da comunidade. Menciona que tal demora deve-se à falta de material humano e de maquinário, sendo essa a única resposta que encontrou para justificar isso. / **Rodrigo Sandi:** — Concorda com o colega vereador e acrescenta que, se o prefeito ainda não teve coragem e ousadia para dizer à população de Cachoeiro qual é a real situação da prefeitura, os vereadores podem fazê-lo, convocando reuniões nas comunidades. Corrobora com as palavras do Vereador Alexandre de Itaoca quando disse que os secretários têm que se levantar das cadeiras e ir trabalhar nas ruas, porque realmente quem leva “porrada” da população são os vereadores. Finaliza o seu pronunciamento, repetindo o seu pedido de união entre os vereadores para que possam trabalhar pelo crescimento do Município de Cachoeiro de Itapemirim e mostrar à população que vieram para ficar. / **Alexon Soares Cipriano:** — Começa registrando que hoje é comemorado o Dia do Gari, profissão essa muitas vezes não valorizada pela sociedade. Lembra que o ex-vereador Amaral já foi secretário de Limpeza Pública de Cachoeiro e sempre valorizou esses profissionais. Segue registrando que, na sexta-feira, fez uma agenda em Cachoeiro com o Deputado Estadual Josias da Vitória, ocasião em que visitaram a Escola Estadual Rotary, a qual necessita de algumas melhorias quanto ao seu espaço físico. Acrescenta que o gestor e o corpo docente daquela escola estão comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino e com a construção da cultura da paz, colocando-a em seu verdadeiro rumo. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Informa que ele e os Vereadores Wallace e Rodrigo estudaram na Escola Estadual Rotary, a qual foi abandonada pelo Estado, visto que muitas outras passaram por reformas nos últimos tempos. Salaria que grande parte da comunidade acha que é o Rotary Clube quem toma conta daquela escola, quando, na verdade, houve uma parceria para a sua construção, mas a responsabilidade de manutenção dela é do Estado. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Cita que o ensino da

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

Escola Rotary, na época em que ele estudou lá, era muito bom, o que acredita ser até hoje, e concorda que aquela estrutura merece um maior carinho. / **Alexon Soares Cipriano:** — Continua o seu discurso, salientando que também visitaram a Escola Estadual Coramara, onde uma sala de aula, devido a um erro de engenharia, já que deixaram de retirar o verniz da laje pré-moldada, teve o seu reboco destruído; com isso, as crianças estão tendo que estudar na sala de informática. Registra que, na quinta-feira, ele e o presidente estadual do PROS, o Sandro Locutor, tiveram uma reunião com o Prefeito Victor Coelho, ocasião em que o deputado se colocou à disposição de Cachoeiro. Encerra a sua fala, dizendo que também está à disposição da sociedade cachoeirense para ouvir os seus anseios, juntamente com os vereadores, de maneira a que possam implementar as mudanças necessárias no Município. / Logo após, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Sebastião Gomes (PP):** — Começa o seu pronunciamento solicitando o apoio dos colegas para que a arrecadação do estacionamento rotativo seja destinada ao Fundo Municipal de Saúde, ao contrário do previsto no projeto, o qual beneficia o setor de transporte. Alerta que esse setor já possui seus ganhos com a tarifa, com o imposto cobrado nas passagens e com as multas; assim, entende que criar uma nova fonte de arrecadação para o mesmo, o qual já arrecada muito, será um tiro no pé da Câmara. Justifica a necessidade de alteração do projeto, destacando que o setor de saúde está péssimo, inclusive menciona a dificuldade encontrada para fazer um raio-x de seu filho, que fraturou o pé, tendo que ir da UPA para o PA Paulo Pereira, para só no dia seguinte ser encaminhado à Santa Casa. Cita também como exemplo o que está sendo feito com o INSS, onde não se quer criar um novo imposto para tapar o sol com a peneira, e sim cortar no próprio sistema. Enfatiza que a Santa Casa recebe muitos pacientes vítimas de acidentes de trânsito, como os motoqueiros. Segue reforçando a necessidade de os colegas olharem mesmo pelos quilombolas, conforme muito foi falado sobre Monte Alegre, onde não há ponte nem cemitério, sendo tanto atraso que o local está do mesmo jeito de quando aquelas pessoas nasceram. Encerra registrando que apreciou as palavras do Vereador Delandi em relação ao evento realizado em Monte Alegre e, quanto à perda do recurso da emenda parlamentar, diz que se faz necessária a ajuda do Poder Executivo para recuperá-lo. / **Brás Zagotto (SD):** — Dirigindo-se ao Vereador Diogo Lube, informa-o quanto ao seu desejo de realizar na Casa uma audiência pública para falar sobre a Escola Viva, com a presença da secretária Estadual de Educação. Esclarece que se trata de uma escola de tempo integral, sistema que está indo de vento em popa; então, para essa audiência, além da citada secretária, diz que também serão convidados alguns alunos. Em resposta ao que foi dito pelo Vereador Sebastião quanto ao estacionamento rotativo, lembra que o sistema acabou em Cachoeiro no dia 11/03/2016, cuja arrecadação era destinada ao Hospital Infantil, chegando-se ao valor de mais de 100 mil reais/mês. Fazendo as contas desse tempo de paralisação, conclui que o hospital perdeu mais de 1 milhão de reais. Cita que votará o projeto com entusiasmo por crer que o retorno do sistema de rotativo seja algo importante, embora, conforme citado pelo Vereador Sebastião, ache que a arrecadação deva ser encaminhada para o Fundo Municipal de Saúde. Dessa forma, ratifica seu apoio à emenda a ser apresentada pelo citado colega e informa que, ao lado da Vereadora Renata, propôs uma alteração nesse mesmo artigo, também com esse objetivo. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Indaga como será se a lei não permitir que essa arrecadação vá para esse fundo e diz que a prefeitura poderá ajudar o Hospital Infantil da mesma forma, aumentando, por exemplo, em 80, 100 mil reais a verba destinada ao Pronto Atendimento Infantil. Conclui que é possível, aumentando a arrecadação

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

do setor de transporte, aumentar também o repasse para o PAI e, portanto, o que consta no projeto não será desculpa para a prefeitura não ajudar o Hospital Infantil. / **Brás Zagotto:** — Concorde com o colega e acrescenta que, se fosse o prefeito, formaria uma equipe e administraria esses recursos para o Município de Cachoeiro. Recorda que, enquanto vereador, em 2008, votou no projeto que criou o estacionamento rotativo em Cachoeiro, época em que o Jathir Moreira era o secretário de Indústria e Comércio e estava em busca de uma pessoa adequada para gerir o sistema. Cita que sugeriu o nome do seu irmão, deixando claro que o mesmo não era político. Diz que não foi bom para ele ter o irmão cobrando rotativo, mas que o mesmo, sozinho, administrou o sistema por treze anos, tendo responsabilidade para lidar com o dinheiro público, conforme é exigido, e não desviou nem um real. Enfatiza que o Município, com uma pessoa para mandar e mais um gerente para destinar os locais de cobrança, poderia administrar esse sistema. Aponta que, no passado, cobrando 1 real, o sistema do rotativo, com pagamento de sessenta e cinco funcionários, dava cerca de 80 mil reais; hoje, passando para 2, 3 reais, será mais ainda. Registra que, sem o rotativo, paga até 8 reais em estacionamento particular para vir à Câmara. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Lembra que Cachoeiro têm três hospitais filantrópicos precisando de ajuda, sem contar que, pela emenda proposta, a verba poderá ser aplicada também na compra de equipamentos para as unidades de saúde. Menciona que no Brasil a “saúde está doente” e que, caso a Santa Casa feche as portas, os pobres serão os mais sacrificados. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — Informa que o estacionamento particular ao lado do prédio cobra 2 reais para o pessoal da Câmara. / **Brás Zagotto:** — Elogia o Vereador Paulo por ter conseguido o desconto, mas acrescenta que não deseja ter privilégio acima do povo; então, se a população paga 4 reais, é esse o valor que os membros da Câmara devem pagar. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Reclama que gasta 30 reais de estacionamento quando vem trabalhar na Câmara. / **Brás Zagotto:** — Salienta que o Vereador Paulinho conseguiu o desconto, porque o estacionamento é ao lado do prédio da Câmara, mas que de forma geral o valor cobrado nesses locais é muito alto, sendo necessário estar atento a esse projeto para, enquanto vereadores, não atirarem no próprio pé. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Registra que uma das emendas apresentadas com a Vereadora Renata visa criar um processo de verificação para saber como será aferido o valor a ser cobrado, como será feito o cálculo e mediante a que tipo de pesquisa. Lembra que há um plano de mobilidade urbana e também pesquisas sociológicas para poder fazer a averiguação. Frisa que ninguém questiona o valor do estacionamento ser 4 reais, mas que a prefeitura terá que dizer o porquê de tal valor, em que base fez os cálculos e quais critérios foram adotados. Menciona que foram esses os esclarecimentos exigidos antes do valor entrar no edital. / **Brás Zagotto:** — Finaliza ressaltando que o depoimento do Vereador Diogo só vem a acrescentar ao debate, por ser o colega muito sábio nas palavras e estar mostrando a que veio nesses cinco meses de mandato. / **Alexandre Andreza Macedo (DEM):** — Diz que, quando chegou a Itaoca, conseguiu que o ginásio fosse construído, que a água fosse levada a Alto Moledo, que o asfalto do Ipiranga fosse feito e tantas outras obras. Comunica que o recurso de 580 mil reais para a construção do CRAS em Itaoca já está depositado na Caixa Econômica, cujo projeto vem do Governo Federal. Segue ressaltando que, desde a gestão passada, bate na tecla de que os recursos do rotativo devem ficar dentro de Cachoeiro, visto que a situação financeira do Município é precária, inclusive tem a segunda pior renda per capita do Estado. Indaga se o Município vai abrir mão dessa renda, que pode ser usada para ajudar os hospitais, a APAE e outras

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

entidades. Frisa que a primeira coisa que disse ao prefeito quando esse esteve na Câmara foi que era preciso rever a situação do rotativo. Aponta que foram apresentadas cerca de vinte emendas ao projeto, mas acredita que os parceiros de Câmara tenham tido a visão de garantir que os recursos do rotativo fiquem em Cachoeiro de Itapemirim. Informa que, se for preciso, os vereadores devem se posicionar até contra o prefeito para que esse dinheiro fique aqui. Continua o seu discurso ressaltando que foi assinado um TAC – Termo de Ajuste de Conduta – com relação aos moageiros do Sul do Estado, e acrescenta que a fábrica de cimento foi notificada no valor de 800 mil reais, dinheiro usado para a compra do ônibus do Programa Ir e Vir, o qual circula no Município. Explica que, antes, os recursos dessas notificações iam para o Governo Federal, mas agora, através do Ministério Público do Trabalho, foi criado um Fundo da Comissão de Saúde para que esses valores sejam destinados aos hospitais de Cachoeiro. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Ressalta que o Ministério Público do Trabalho, quando notificou uma empresa internacional, aplicando-lhe uma multa no valor de 1 milhão e meio de reais, determinou que esse dinheiro fosse destinado à reforma do CEMURF, devido ao funcionário pertencer a essa região. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Acrescenta que isso foi através do Dr. Dejalison. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Registra que fará uma homenagem ao Dr. Dejalison por ele ter destinado esse dinheiro a Cachoeiro. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Por fim, agradece a todos por ouvi-lo. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia** com a verificação de quórum, sendo constatada a ausência momentânea do Vereador Rodrigo Sandi. / **Edison Valentim Fassarella, levantando questão de ordem:** — Solicita a votação em bloco dos requerimentos e dos projetos de decreto legislativo. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acata o pedido. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: enviando Votos de Congratulação:** 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326 e 327/2017 – Sílvio Coelho Neto; 328 e 329/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; **331/2017 – Delandi Pereira Macedo** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 25/05/2017, a partir das 15:00 horas); **Projetos de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Angélica Francisca Calazans Turine:** 62/2017 – Edison Valentim Fassarella, 64/2017 – Wallace Marvila Fernandes e 65/2017 – Dario Silveira Filho; *concedendo Comenda Batistinha:* 63/2017 – Wallace Marvila Fernandes; *concedendo Título de Cidadania Cachoeirense:* 66/2017 – Delandi Pereira Macedo; *concedendo Título de Trabalhador Rural:* 67/2017 – Edison Valentim Fassarella. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Faz a leitura do convite da Academia Cachoeirense de Letras para a sessão solene, a ser realizada no dia 19/05, às 19:30 horas, no auditório da Unimed, quando será empossada a nova diretoria para o biênio 2017/2018. / Na sequência, passou-se à **1ª Discussão** do Projeto de Lei 30/2017 – Poder Executivo (Reestrutura o serviço de estacionamento rotativo do Município de Cachoeiro de Itapemirim). / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Registra que o parecer da procuradoria da Casa opinou pelo envio da matéria à Comissão de Justiça que, por sua vez, sugeriu, através de emenda, que o artigo 15 tivesse a seguinte redação: “Revogam-se as disposições em contrário, em especial as Leis Municipais 3.972/94, o artigo 3º da Lei 6.032/2007 e a 7.409/2016. Informa que, se revogasse a Lei 6.032 na sua integralidade, devolveria ao Município a administração do Hospital Infantil, o que de fato não é a vontade dele, razão pela qual a comissão mexeu apenas no artigo 3º, que concedia o rotativo ao referido hospital. Cita que o Vereador Buiú

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

apresentou cinco emendas e que ela, Renata, também apresentou algumas, as quais tem interesse de explicá-las. Para que os vereadores não incorram nos mesmos erros, ressalta que a procuradoria apresentou a certidão de julgamento da ação de inconstitucionalidade contra a antiga lei, sendo determinados como inconstitucionais os seguintes pontos: a gratuidade para idosos e outros, porque todos são iguais, a prioridade na contratação de funcionários que eram do rotativo e a submissão de algumas tomadas de decisão exclusivas do Executivo à Câmara Municipal, o que fere os princípios da independência dos poderes, sendo diferente de dar conhecimento e de audiência pública. Segue destacando que, quando o rotativo foi criado, não existia um Plano Municipal de Mobilidade Urbana. Diante disso, salienta que apresentou uma emenda ao artigo 2º, que fala do sistema de estacionamento rotativo, para que sejam obedecidos os princípios instituídos pelo Plano Municipal de Mobilidade Urbana. Esclarece que não haverá como cobrar depois o que não for exigido na lei. Quanto à cobrança ou não da tarifa para motocicletas, frisa que não acha justo que esse veículo pague o mesmo valor cobrado pela vaga de um carro ou 50% dessa taxa; então, para garantir o direito dos motociclistas de terem uma tributação diferenciada por força do veículo ser menor, bem como para garantir ao Executivo a cobrança de todos os automotores, sugeriu que veículos de duas rodas pagassem 25% da tarifa. Justifica que esse percentual se deve ao fato de que cabem quatro motocicletas dentro de uma vaga para carro. Deixa claro que construiu as emendas após debates com os colegas Alexon, Diogo, Buiú e outros. No que se refere ao parágrafo 4 do artigo 4º, sugeriu que fosse feito um estudo para definir o estabelecimento do valor da tarifa por tempo de permanência, o que deve se sustentar em estudo técnico/financeiro, considerando os custos da gestão do serviço e o programa mais amplo de gestão dos espaços públicos preconizados pelo Plano de Mobilidade Urbana do Município de Cachoeiro de Itapemirim, o qual foi aprovado pelo Plano Diretor Municipal, pelo Conselho de Transportes e Tarifas e pelo Conselho Municipal de Trânsito, que fazem parte do Poder Executivo. Já com relação ao artigo 5º do projeto, cita que incluiu os parágrafos 1º e 2º para, em caso de delegação da exploração do serviço no edital, os termos de referência serem submetidos à aprovação da Câmara Municipal, precedida pela realização de audiência pública; porém, lembra que, de acordo com a ação de inconstitucionalidade, isso não poderia ser submetido ao Legislativo. Segue analisando que, como se trata de edital, os vereadores deveriam sim participar de alguma forma. Ressalta que em nenhum momento esse projeto faz menção à necessidade de realização de audiência pública, o que é fundamental para dar publicidade e ouvir a população. Registra que no projeto de 2016 há a cópia da ata da audiência pública, inclusive frisa que muitas emendas foram apresentadas por força disso. Acrescenta que, se for efetuada a delegação, a Agersa ficará responsável pelo processo de regulação da concessão, incluindo nas planilhas de custos do edital ou termo de referência o valor equivalente ao gasto com a fiscalização. Diz entender que não seja viável para o Município gerenciar tal serviço e ter mais essa responsabilidade. Registra que o Município de Vitória recebe 30% do valor arrecadado como outorga, enquanto que a Serra, por conta do modelo de gestão, só recebe 9%. Lembra que o Município atendeu ao pedido quanto à taxa de coleta de lixo hospitalar e acabou cobrando mais caro do que o setor privado; assim, analisa que, se ficar a cargo do Município, a população pagará 10 reais pelo rotativo. Argumenta sobre a necessidade de engessar o edital para que quem quiser concorrer pague caro ao Município e cobre barato dos cidadãos. Por fim, ressalta que a lei original diz que os recursos provenientes da exploração do estacionamento rotativo serão utilizados em prol do

19

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

sistema de transporte público municipal, que é o serviço das concessionárias do setor de transporte. Diante disso, menciona que não conseguiu identificar como se daria o benefício aos munícipes de forma igualitária, se esse dinheiro não for para um fundo. Conclui que, se for para o caixa do Município, vai para o sistema de transporte público. Segue destacando que o sistema de transporte público, apesar de ser municipal, foi concedido para terceiros. Assim, para extirpar qualquer tipo de dúvida quanto à destinação, concluiu que esse dinheiro deveria ir para um fundo dentro do Município que seria submetido a um conselho e poderia ser auditado pelo Ministério Público, além de ter que fazer a prestação de contas, e acrescenta que as entidades poderiam enviar projetos a esse fundo para captar recursos. Avalia que esse dinheiro poderia ir para o Fundo de Segurança e Trânsito, mas esse já é riquíssimo por conta da quantidade de multas aplicadas, ou para o Fundo Municipal de Saúde, que é um buraco sem fundo de tantos problemas que tem. Contudo, entende que, no Fundo Municipal de Saúde, se o hospital apresentar projetos e as demandas, poderá captar esses recursos e prestar contas deles depois. Segue pontuando que é preciso facilitar para que os entes necessitados tenham condições de se socorrer usando esses recursos, o que não seria possível se os mesmos ficassem com o serviço de transporte. Cita que apresentou a mesma emenda que a Comissão de Justiça havia ofertado para endossar a necessidade que vê de resolver de fato essa questão do artigo 3º e acrescenta que esse serviço é necessário para colocar Cachoeiro na linha de frente, haja vista que o rotativo já funciona em Belo Horizonte há mais de sessenta anos. Finaliza a sua fala, agradecendo aos Vereadores Diogo Lube, Wallace Marvila, Edison Fassarella, Allan Ferreira e a todos os que perderam tempo com ela para debater sobre esse assunto, prevalecendo, no final, a sugestão do colega Buiú para que esses recursos ficassem com o Fundo Municipal de Saúde. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Diz que sua intenção não é debater acerca das emendas apresentadas pelos colegas vereadores, e sim arguir algo para que a procuradoria da Casa se manifeste. Explica que o projeto foi lido na Casa em 11/04/2017, tendo o seu regime de urgência aprovado, e que o artigo 123 do Regimento Interno estabelece que, após isso, a matéria será lida, abrindo-se o prazo de três dias para a apresentação de emendas. Frisa que esse prazo passa a ser contado a partir do primeiro dia útil após a aprovação do regime de urgência, interrompendo-se nos sábados, domingos e feriados, tendo reinício no primeiro dia útil subsequente. Esclarece que, como o projeto foi lido em 11/04, tinham três dias para a apresentação de emendas, sendo a proposta do Vereador Sebastião datada de 06/05, assim como as da Vereadora Renata. Destaca que o Regimento não fala sobre a tempestividade dessas emendas e o que se faz ou não com elas, mas, no seu entendimento, acha que o direito não socorre a quem dorme. Assim, considerando que os vereadores sabiam que aprovando o regime de urgência teriam três dias para a apresentação de emendas, aponta que, como as apresentaram um mês depois, apesar das boas intenções dos mesmos, elas são totalmente intempestivas. Registra que, como na última sessão, alegando precedentes, foi concedida vista a um projeto em regime de urgência, coisa que o Regimento Interno proíbe, é seu desejo saber se emendas intempestivas também serão alvo de exceções. Cita que, enquanto membros da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, têm três dias para dar parecer nas emendas, sendo necessário cumprir isso, coisa que está sendo feita até em projetos complexos. Diz que, a partir do entendimento da Mesa Diretora, vai se orientar quanto ao respeito ou não aos prazos estabelecidos. Deixa claro que não tem nada contra o teor das emendas, apenas deseja saber se há precedentes para se nortear, inclusive, para ele, não haverá problemas caso o presidente

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

queira consultar o plenário quanto a essa questão. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Aponta que, se for ser observado o Regimento, até o parecer da CCRJ com emendas está fora de prazo, e também não há parecer da procuradoria em nenhum projeto em regime de urgência. Enfatiza que é preciso entrar em um consenso quanto à tramitação dos projetos, pois há uma redação elegante no artigo 115 do Regimento Interno, que pode ser diminuída nos projetos em regime de urgência; porém, o prazo é de quarenta e cinco dias. Frisa que no artigo 123, da mesma norma legal, há uma redação maluca, que não seguiu a atualização do Regimento, e, através dela, o projeto é lido, amanhã começa a contar prazo de três dias para emendas individuais, e, na outra semana, já entra em pauta com os pareceres de todas as comissões permanentes, sem o parecer da procuradoria. Destaca que o plenário é soberano para aceitar uma redação elegante como a do artigo 115, limitando esse prazo aos quarenta e cinco dias, que é um tempo hábil, ou seguir a letra fria do artigo 123 e parágrafos que não preveem nada disso, permitindo que em uma semana o projeto seja votado. Ressalta que, por tudo o que conhece de processo legislativo, a redação desse artigo 123 é temerária. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Respondendo ao procurador, analisa que a redação do artigo é temerária quando os vereadores aprovam o regime de urgência, pois, se isso está previsto no Regimento Interno, poderiam não aprovar tal pedido. Pede que seja analisada essa questão do prazo, visto que há o dilatado e o de três dias, que é assim mesmo. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Frisa que, então, a Câmara pode retirar os pareceres do projeto, pois todos estão com o prazo vencido. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Registra que o plenário decidirá se aceita ou não as emendas e os pareceres. Cita que é preciso acelerar a montagem da comissão para revisão do Regimento Interno. / **Delandi Pereira Macedo:** — Diz que o projeto do estacionamento rotativo é muito importante e foi elaborado de forma enxuta, visto que o processo a ser encaminhado para a licitação obedecerá outros critérios mais, como o levantamento da lei de outorga e até a licitação, onde serão inseridas questões que estão sendo alvo de discussão na Casa com os vereadores querendo colocá-las como emendas. Cita que está chamando atenção para esse fato devido a, no final do processo, haver um pedido do prefeito, inclusive em cima de uma lei que ele, Delandi, aprovou, ao lado dos colegas vereadores, dando isenção aos idosos e deficientes, considerada inconstitucional pelos desembargadores. Lembra que essa lei foi aprovada pelos vereadores, sendo alvo de uma ADI, exatamente devido a emendas colocadas no projeto. Frisa que, como disse a Vereadora Renata, é preciso olhar todas as questões com muito critério para evitar que, mais a frente, sejam apontadas novas inconstitucionalidades e problemas no decorrer da confecção do projeto, como está sendo feito agora. Ressalta que, como se trata da primeira discussão, durante a semana, os vereadores podem fazer um levantamento, especialmente porque, sem duvidar da competência dos colegas Sebastião e Renata, o projeto não tem o parecer da procuradoria. Salaria que esse exercício pode ser feito até junto ao Poder Executivo para evitar que o projeto retorne depois com veto, de maneira a que a matéria seja concluída de forma eficaz. Solicita ao presidente que seja consultada a procuradoria para ver quais os termos podem ser observados para que não haja inconstitucionalidade no projeto. Destaca que isso pode ser feito de forma muito tranquila e consciente, porque o projeto e as emendas só serão votados na próxima sessão. Finaliza dizendo que já verificou as emendas e observou que são eficazes e importantes, inclusive uma delas determina que qualquer modificação nessa lei deverá passar pela Câmara. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Informa que submeterá

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

ao plenário se o Regimento Interno será seguido, com a votação do projeto sem as emendas ou se a matéria será apreciada com as emendas. Alerta que, se o projeto continuar com as emendas, ele não será votado hoje. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Agradece as intervenções do Vereador Maitan, pois as mesmas a fizeram refletir sobre o quanto está sendo vilipendiado o Regimento Interno da Casa. Frisa que se faz urgente a formação de uma comissão para revisar o Regimento da Câmara. Esclarece que o Regimento Interno concede o prazo máximo de quarenta e cinco dias para apreciação de uma matéria que teve o pedido de urgência aprovado. Analisa que não tem quarenta e cinco dias que o projeto chegou a Casa e que estão dentro do prazo os pareceres e as emendas. Alerta que o regime de urgência não prevê o parecer da procuradoria à matéria. Afirma que é mais fácil observar o prazo e dividi-lo, para que seja feita a inclusão do parecer da procuradoria. Diz ainda que, se for feita emenda, o projeto retornará à procuradoria para novo parecer. Conclui que há prazo, mas o projeto fica vagando. Alega que, como disse o procurador, a reforma feita foi elegante, mas não houve elegância com o artigo 121, que trata do regime de urgência, aliás, houve deselegância, já que concede o prazo, mas o retira. Reforça o que foi dito pelo Vereador Maitan, pois, se for votado o regime de urgência, será necessário trabalhar até no final de semana. Destaca que o Vereador Rodrigo disse que a Câmara ficará marcada pelas ações, pela força e pelo diferencial dos atuais vereadores; então, entende que é preciso ficar atentos quanto a esses detalhes. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Analisa que a Comissão de Constituição tem três dias para dar parecer ao projeto em regime de urgência, mas, primeiro, deve receber o parecer da procuradoria, o que faz com que esse prazo transcorra antes do mesmo chegar à comissão; então, as emendas apresentadas pela comissão acabam sendo intempestivas. Alega que não deu parecer antes, porque, primeiro, a matéria vai para a procuradoria e que é preciso convencionar na Câmara uma forma para que haja o bom trâmite dos processos. Quanto ao pedido de vista do Vereador Diogo, diz que argumentou, porque o Regimento não prevê esse tipo de pedido a projeto em regime de urgência. Afirma que poderia ser concedido o pedido vista, pois não atrapalharia a votação. Pede que os vereadores sejam condescendentes com os membros da Comissão de Constituição quando um projeto for mais complexo e o prazo for ultrapassado. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Informa que a comissão para revisar o Regimento Interno será formada o mais rápido possível. / **Higner Mansur:** — Indaga que, se for aberto esse precedente no plenário, também será aberto um para a Comissão de Constituição e, se for assim, diz que acompanhará a decisão, que será um compromisso moral. Destaca que, se a argumentação do Vereador Maitan for atropelada, o colega também terá o direito de agir da mesma forma. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Afirma que o Vereador Maitan levantou uma questão importante, mas acredita que deveria ser feita uma opção pelo artigo 115 do Regimento Interno, que traz prazos estabelecidos tanto para a procuradoria quanto para a Comissão de Constituição. Saliencia que o prazo de três dias é pouco. / **Higner Mansur:** — Frisa que a dúvida é: cumprir a lei ou a atropelar. Pede que o presidente forme a comissão que vai revisar o Regimento Interno. Analisa que, se os vereadores entenderem que a lei pode ser atropelada, isso ocorrerá. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Pede ao presidente que deixe o plenário decidir sobre essa questão. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Diz que isso será feito. / **Delandi Pereira Macedo:** — Solicita que seja explicado o que será colocado em votação. Comenta que, no seu entendimento, se o pedido do Vereador Maitan for aprovado, o projeto será colocado em votação em seguida, sem as

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

emendas; agora, se não for aprovado, o projeto será votado com as emendas apresentadas, sendo obedecidos os critérios do artigo 115. Se for assim, indaga quando esse projeto será votado. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Esclarece que, aprovado o regime de urgência, os prazos são cortados pela metade. / **Delandi Pereira Macedo:** — Opina pelo atendimento do pedido do Vereador Maitan. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Cita que 99% dos projetos do Poder Executivo tramitam em regime de urgência. Explica que, aprovada a questão de ordem solicitada pelo Vereador Maitan, a procuradoria estará isenta de dar parecer jurídico nesse projeto. Informa que o Regimento Interno prevê que só será dado parecer jurídico em projetos que não estejam em regime de urgência, conforme consta no artigo 115. / **Delandi Pereira Macedo:** — Indaga se consta no Regimento que um projeto em regime de urgência não necessita de parecer da procuradoria. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Responde que isso está no Regimento. / **Delandi Pereira Macedo:** — Questiona se o prazo de três dias para as emendas já começa a ser contado quando o projeto vai para as comissões sem parecer da procuradoria. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Responde que são três dias para emendas individuais e mais três para as de todas as comissões permanentes. / **Delandi Pereira Macedo:** — Registra que isso não tem sido obedecido. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Confirma que não. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Diz que passou a ficar atento a essa questão devido ao seu trabalho na Comissão de Constituição, que é complexo, e o prazo para analisar é exíguo. Comenta que é preciso os vereadores convencionarem uma forma de agir com relação aos projetos do prefeito que tiverem o pedido de urgência aprovado. Afirma que está levantando essa questão para saber como a Comissão de Constituição trabalhará. / **Delandi Pereira Macedo:** — Diz que é preciso definir essa questão para evitar qualquer interpelação de inconstitucionalidade contra o projeto depois. / **Alexandre Valdo Maitan:** — A título de esclarecimento, diz que, depois de aprovado o regime de urgência, o projeto é recebido, a procuradoria faz o parecer e só assim vai para primeira discussão, onde começa a contar o prazo para a comissão. Afirma que só passará a contar o prazo na Comissão de Constituição depois que for feita a primeira discussão do projeto, considerando o artigo 115. Repete que é preciso convencionar esse procedimento ao artigo 115. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Explica que, votando “sim”, fica acatada a questão de ordem solicitada pelo Vereador Maitan, pedindo que sejam observados os prazos de regime de urgência e que o projeto seja votado sem as emendas e sem o parecer da procuradoria. Esclarece que, votando “não”, está sendo aberto um precedente, fazendo um entendimento, à la STF, do Regimento Interno da Câmara, até que aconteça a revisão. Argumenta que a lei está sendo revogada por inteiro pelo novo projeto do rotativo, inclusive a parte em que foi devolvida a administração do Hospital Infantil àquela entidade e deu a concessão da exploração do estacionamento rotativo. Deduz que, se estiver dentro dos quarenta e cinco dias, o projeto pode ter o prazo de sete dias, e não de três. / **Delandi Pereira Macedo:** — Explica que, votando “não”, os vereadores vão desfazer o Regimento Interno no que se refere a projeto em regime de urgência, e não é isso o que a Câmara quer fazer. / **Higner Mansur:** — Frisa que está sendo aberto um precedente em cima de um ponto absurdo detectado. / **Diogo Pereira Lube, levantando questão de ordem:** — Sugere que os vereadores, primeiro, votem “sim”, depois, “não” a um projeto feito de forma errada. Destaca que está sendo confundida legalidade com moralidade. Frisa que os vereadores estão aqui para fazer justiça, seguindo um Regimento Interno, que precisa ser *“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

mudado porque está todo errado. Diz que pediu vista ao projeto por questão de justiça e de moralidade, mas que retirou tal pedido, mesmo com o procurador tendo afirmado que poderia ser atendido. Lembra que a maioria dos vereadores votou a favor do regime de urgência. Deixa claro que não vota nada sem ler e reitera o seu pedido de vista ao projeto do rotativo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Diz que entende todo o debate e que o Vereador Maitan levantou uma questão e despertou os edis para o que precisa ser feito na Casa. Enfatiza que é favorável ao pedido feito pelo colega Diogo e que votará a favor da manutenção do debate, mesmo contradizendo o Regimento Interno da Câmara. Repete que é preciso rever todas as emendas feitas ao projeto para evitar qualquer tipo de inconstitucionalidade. / **Brás Zagotto, levantando questão de ordem:** — Explica que, votando “sim”, o projeto será apreciado sem as emendas e os pareceres; votando “não”, a matéria será apreciada com as emendas. Diz que, como não vota projeto sem parecer, seu voto será “não”. / Posta em votação, **a questão de ordem levantada pelo Vereador Alexandre Valdo Maitan** para seguir a aplicação de artigo 123 do Regimento Interno **foi rejeitada** por unanimidade dos presentes. / **Seguem justificativas de voto.** / **Alexandre Valdo Maitan:** — Pede que, a partir de agora, a Mesa Diretora, a Câmara, os vereadores e a procuradoria tenham o mesmo respeito quanto aos prazos que tiveram com relação a esse projeto. Informa que só dará parecer a projeto em regime de urgência depois de feita a primeira discussão. / **Dr. Gustavo Moulin Costa (Procurador):** — Esclarece que o prazo começa a ser contado após o recebimento do projeto com o parecer da procuradoria e o da Comissão de Constituição, que pode devolver o projeto ao autor. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Registra que, só depois da primeira discussão, é que começa a contar os prazos para as emendas individuais. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Explica que o projeto recebe o parecer da procuradoria e o da Comissão de Constituição e vai para a primeira discussão. Registra que o prazo para as emendas é de sete dias; depois, o projeto segue para a segunda discussão. / **Alexon Soares Cipriano:** — Afirma que a discussão em cima desse projeto mostra a responsabilidade com que a Casa tem sido conduzida nesta legislatura. Parabeniza a todos os vereadores pela posição e pela condução da votação que acaba de ocorrer. / **Delandi Pereira Macedo:** — Pede aos vereadores que, esta semana, sejam feitas as emendas a esse projeto. Analisa que as emendas deveriam receber o parecer da procuradoria para evitar que venham a cair em inconstitucionalidade, que o projeto retroceda e seja devolvido à Casa com o veto do prefeito. / **Sebastião Gomes:** — Agradece aos vereadores que rejeitaram esse pedido. Diz que o setor de transporte não deve administrar o rotativo e que o Fundo Municipal de Saúde pode ser fiscalizado pelos vereadores em relação ao rotativo de Cachoeiro. / **Brás Zagotto:** — Pede que, quando o projeto do rotativo entrar em votação, as emendas sejam apreciadas uma por uma; assim, cada vereador poderá votar a favor ou contra, como desejar. / Logo após, **foi aprovado**, por unanimidade dos presentes, **o Projeto de Lei 18/2017 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a repassar, a título de contribuição, recursos financeiros ao MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – Escola Família Agrícola de Cachoeiro de Itapemirim). / Em seguida, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 35/2017 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a abrir crédito especial para inclusão de despesas não previstas na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, e dá outras providências). / **Wallace Marvila Fernandes:** — Esclarece que esse projeto solicita que sejam disponibilizados recursos para que a Secretaria de Esportes contrate empresa com vistas à realização da Corrida de São Pedro e à aquisição de outros

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

